

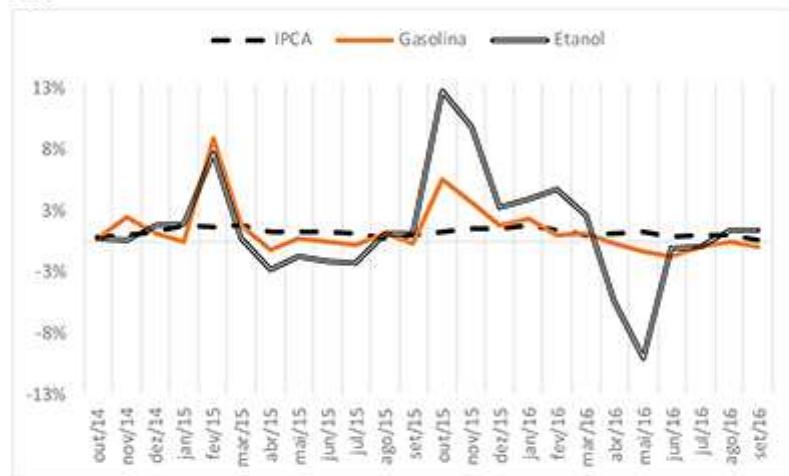
DIEESE - Subseção APCEF/SP

Informe Semanal - n. - 96, 01/11/2016

Preço da gasolina

Três jornais de circulação nacional anunciaram em manchete de 15 de outubro a redução do preço da gasolina. Otimistas, para dois deles a redução contribuiria com o corte nos juros. Em verdade, na bomba esperava-se queda de modestos R\$ 0,03. Não aconteceu. O preço da gasolina se elevou pós-manchetes, declarou em entrevista nesta semana Pedro Parente, presidente da Petrobrás. O preço da gasolina cresceu 23,5% no acumulado de outubro de 2014 a setembro de 2016, pouco menos que o etanol, 25,5%. Ambos superaram nesse período o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), 18,7%. De toda forma, preços do etanol e gasolina apontam para queda desde dezembro de 2015.

Gráfico 1 – variação mensal do preço da gasolina, etanol e IPCA de outubro de 2014 a setembro de 2016



Fonte: IBGE

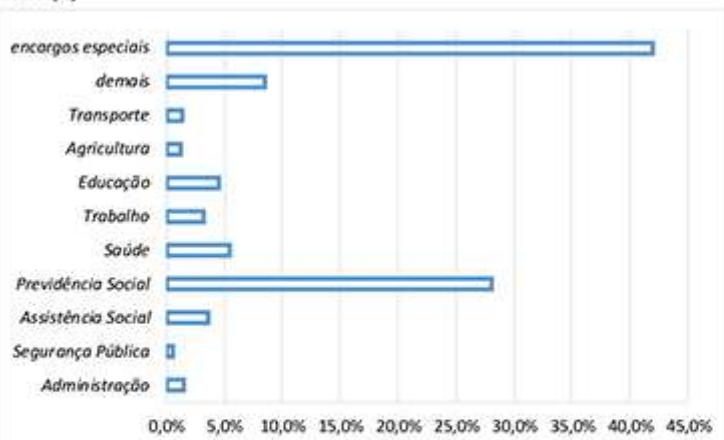
Elaboração: DIEESE Subseção APCEF São Paulo

>Saiba mais

Fatias do orçamento

Os investimentos e gastos da União são contabilizados nas chamadas funções orçamentárias (grupos de despesas). Entre essas funções, observada a média do período 2007-2015 e, ainda, dotação para 2016, a mais elevada é a de Previdência, com 28,1% do orçamento, já incluídos custos administrativos, previdência do regime estatutário e previdência geral. De maior impacto no orçamento geral, no entanto, são os Encargos Especiais. É a conta que soma, predominantemente, juros da dívida pública e transferências. Representa a cada ano, em média, 42% do total gasto.

Gráfico 1 – Dispêndio da União – porcentual do total orçamentário, segundo função – média 2007-2016 (*)



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional

Elaboração: DIEESE Subseção APCEF São Paulo

(*) Para o período 2007-2015, despesas executadas e empenhadas a cada ano; para 2016, dotação orçamentária anual atualizada, conforme Relatório Resumido de Execução Orçamentária do 4º bimestre do ano.

>Saiba mais

Refinanciamento e juros

Para 2016, o orçamento da União destina à conta Amortização da Dívida por Refinanciamento – a manjadíssima rolagem – R\$ 833 bilhões dos R\$ 2,964 trilhões que serão gastos pela União. Há, ainda, o serviço da dívida (juros), que totaliza R\$ 304 bilhões contabilizados na conta de despesas correntes. Por fim, outros R\$ 160 bilhões de amortizações efetivas. Total de R\$ 1,348 trilhão, ou 45% de todo o gasto federal.

Tabela 1 – rubricas da dívida pública federal – orçamento 2016

Dispêndio	(Em mil R\$)
a Amortização da dívida - refinanciamento (b+e)	883.967.427
b Amortização da Dívida Interna (c+ d)	858.769.238
c Dívida Mobiliária	858.288.197
d Outras Dívidas	481.041
e Amortização da Dívida Externa (f+g)	25.198.189
f - Dívida Mobiliária	22.759.835
g - Outras Dívidas	2.438.354
h Juros e encargos da dívida	304.101.215
i Amortização da dívida	160.839.357
j Total de valores relacionados à dívida pública federal (a+h+i)	1.348.907.999

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional

Elaboração: DIEESE Subseção APCEF São Paulo

>Saiba mais